

2

•Crônica

EConstruindo um sonho de vitória

6

•Grande Lista de Tarefas

A semana de calouros que coloca todo mundo para ralar

7

•Calouro a Veterano

As diferentes perspectivas na trajetória universitária

CalourECO

Jornal dos Calouros da Escola de Comunicação • 2016/1

Universidade Federal do Rio de Janeiro ::: UFRJ



Trote de recepção na Semana dos Calouros: sotaques de todo o país reunidos em frente à entrada da ECO

A SAGA DOS FORASTECOS

Efeito Enem: três turmas, 120 alunos e alguns sotaques do Brasil

Quando passar para a universidade significa também sair da casa dos pais, deixar a cidade natal e encarar os desafios (e as maravilhas) de morar no Rio de Janeiro, o frio na barriga de um calouro pode ser ainda maior. Descubra as razões para escolher a ECO, saiba mais sobre as políticas estudantis de permanência, as dificuldades com os altos aluguéis da cidade e as expectativas dos forasteiros do Palácio Universitário da Praia Vermelha

4

História do Palácio Universitário



O prédio que abriga a ECO já foi hospício, prisão da ditadura militar e já sediou vários outros eventos que marcaram a história brasileira. Confira um pouco mais dessa trajetória.

3

Itamar, o psicólogo do balcão

Há 30 anos ele trabalha na xerox da ECO e conquistou todos os alunos que passam por ali. Ele é amigo, confiante e uma ótima companhia para todos os momentos.

**8**

EDITORIAL

Em busca de um sonho

CAMILA GONÇALVES

(EC2) – Baiana, forasteira arretada e amante do Rio

Uma cidade de diversos gostos, sabores, cheiros e olhares. O Rio de Janeiro expressa uma conexão com tudo que é intenso e profundo. Aqui somos abençoados não só pela imagem do Cristo Redentor de braços abertos recebendo a todos, mas também abençoados pelas próprias pessoas. Nós, calouros que viemos de outros estados, abençoamos o Rio com nossa bagagem, com nossas perspectivas. Em cada rosto, em cada esquina, a maresia soprada se envolve com todos os sonhos misturados e levados pelo vento, que beija cada um de nós.

Estudar na renomada Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) só aumenta essa sensação. Grandes nomes se formaram aqui. O prestígio é significativo e nos faz carregar um legado, ou melhor, dar continuidade, construindo-o. A partir de agora, nada

de apatia. É preciso engajamento, pois o nosso compromisso com a sociedade é real. E é assim que nos sentimos: que devemos aproveitar de tudo, com a graça de uma criança que acaba de ganhar um doce, e, ao mesmo tempo, com a sabedoria de que crescer é difícil e que temos de saber lidar com as consequências de nossas escolhas.

É isso que tentamos retratar nessa edição do CalourEco 2016.1. Quem somos nós, calouros? De onde viemos? O que deixamos para trás? O que estamos trazendo? O que esperamos do curso? Cada um, de forma particular, compõe um grupo de jovens com muita determinação. Vamos até o final, não por um diploma, e sim por vontade de transformação. Deixar a nossa marca na instituição, para que saibam que estudamos aqui e tocamos vidas ao nosso redor. Sejamos, assim, todos bem-vindos.

“A despedida foi árdua. 1050 km me separariam entre o que era meu e o que deveria conquistar. Passado e futuro, velho e novo se comunicavam naquele ponto de partida. E que ponto: meu pai. A lágrima que escorria no rosto do meu primeiro amor se fundia no riso incerto de uma menina ansiosa, repleta de expectativas. 1050 km depois, aqui estou eu, na cidade maravilhosa. As expectativas redobram, porque cada ponto precioso desse lugar me faz respirar e ter certeza de que tudo o que vivi foi bom, porém o que está por vir vai valer a pena.”

Econstruindo um sonho de vitória

LARISSA INFANTE

(EC1) – Caloura da ECO, sedenta por conhecimento, amante dos sonhos

Optar por morar sozinho em uma cidade grande não é uma tarefa fácil. Deixar tudo para trás, como família, amigos e casa pela busca de um sonho pode parecer loucura para muitas pessoas. Contudo, a vida é feita de escolhas, umas mais difíceis, doloridas e caras; outras, nem tanto. De fato, o que move a maioria dos seres são os sonhos, a coragem de permitir-se viver tudo aquilo que há dentro de si. É preciso coragem para sair da zona de conforto e enfrentar as consequências que cada caminho pode nos proporcionar.

Ao sair de minha cidade, no sul de Minas Gerais, separada por nove horas de distância do Rio, ouvi por diversas vezes comentários do tipo: “O Rio? Você vai deixar sua vida para morar com pessoas estranhas e para se matar de estudar em uma profissão que não vai te dar futuro algum?” De fato, pode parecer loucura abrir mão de um caminho confortável e certo em seus horizontes, mas a loucura depende dos olhos de quem a vê. E o que eu vejo é uma cidade maravilhosa, cheia de oportunidades e de experiências a serem experimentadas, e a chance de conviver e aproveitar cada momento como único, como os melhores de toda a minha vida. Não existe certezas ou incertezas, existe apenas luta e construção que começam aqui e agora. Aos meus olhos, loucura seria deixar tudo isso de lado pelo medo de tentar.

A vida na universidade proporciona um novo universo de possibilidades, de transformações pessoais para, consequentemente, ocorrerem mudanças no âmbito profissional. É um momento de repensar os valores individuais e as críticas pessoais, de estar aberto a novos rumos, a novas ideias, aos diálogos, ao novo mundo que se abre. É preciso expandir horizontes, compartilhar conhecimentos, mas, sobretudo, é hora de sonhar. E para alcançar esse sonho, é preciso começar com uma dose de realidade: viver.

Ao contrário do que se pensa, estar em contato com gente de todos os tipos, jeitos e opiniões é uma das melhores experiências possíveis de serem experimentadas. É claro que, muitas vezes, há vários obstáculos pelo caminho, mas as vantagens são muito mais recompensadoras: a satisfação pessoal, os novos vínculos, os desejos de mudança.

É da juventude a responsabilidade de deixar o mundo melhor. E não existem melhorias sem luta, sem suor, sem amor. Portanto, não é hora de temer nem de hesitar, mas de ter a coragem de assumir responsabilidades sociais e de admitir os sonhos em nossas vidas. O mundo somos nós e precisamos ser melhores, mais libertos de nossas prisões e limitações.

CalourECO – Projeto desenvolvido pelos calouros da Escola de Comunicação da UFRJ em 2016.1, sob a orientação dos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET)

Calouros

Bárbara Martins, Bruna Ribas, Camila Gonçalves, Flávio Águila, Larissa Infante, Sofia Vargas

Programa de Educação Tutorial (PET)

Arnon Segal, Kadu Barros, Carolina Araújo, Clara Almeida, Daniel Edgardo, Edinelson Marinho, Larissa Infante, Leonardo Zaccaro, Naiara Azevedo (supervisora geral), Thais Batista, Vitória Régia, Victor Soriano

Tutor: Professor Paulo César Castro

www.pet.eco.ufrj.br •ufrj.peteco@gmail.com • www.eco.ufrj.br

Avenida Pasteur, 250 - Fundos - Praia Vermelha - Urca
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22290-240

História do Palácio Universtário

Construído em 1841, ele já foi hospício, sediou festivais musicais e protagonizou um massacre a estudantes na ditadura militar

FLÁVIO AGUILA (EC2) e SOFIA VARGAS (EC1)

Forasteca de São Paulo, ariana com ascendente em Áries, Sofia se inspira na história por trás de tudo

Que a ECO é constituída por malucos a gente já sabe, e desde calouros entramos em contato com tal loucura, vide a inusitada “Lista de Tarefas” que os novos alunos devem cumprir na primeira e na segunda semana de aula, como fazer o máximo de fotos ao lado de estátuas ostentando crachás com o nome do fotógrafo, ou gravar clipes com a música “Sorry”, do Justin Bieber. É do nosso conhecimento também que a ECO é um polo cultural, afinal, como Escola de Comunicação, a produção é contínua, isso sem contar a participação política da faculdade, com o seu próprio Centro Acadêmico (CAECO) e atuação na Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS). Mas loucura, cultura e política já estão presentes no Palácio Universitário, na Praia Vermelha, há mais de um século, muito tempo antes do edifício se tornar a sede da Escola de Comunicação da UFRJ, e quando o Brasil ainda era um império.

Em 1852, o edifício em que hoje estudamos acabara de ser inaugurado como o Hospício Pedro II, o único até então em território nacional. Também denominado Hospício dos “Alienados”, o instituto abrigava desde pessoas que destoavam do perfil padrão social até aquelas que possuíam doenças mentais. Dentre seus pacientes ilustres, destacou-se o jornalista e escritor carioca Lima Barreto, autor do renomado romance “O triste fim de Policarpo Quaresma” e de “Cemitério dos Vivos”, livro em que narra sua experiência no manicômio. O compositor e pianista Ernesto Nazare, grande nome do tango brasileiro, e o teatrólogo e jornalista Qorpo



Foto: Acervo Antonio Fátorelli

Palácio da UFRJ: de manicômio no Segundo Reinado à maior universidade pública federal do Brasil

Santo, precursor do gênero teatro do absurdo no Brasil foram outras personalidades que já foram internadas no Hospício Nacional.

‘Noite do amor, o sorriso e a flor’, primeiro festival de Bossa Nova do Brasil, aconteceu no campus da Praia Vermelha.

CULTURA E POLÍTICA

Em termos culturais, o *campus* sediou o primeiro festival de Bossa Nova do Brasil. Chamado “Noite do amor, o sorriso e a flor”, o evento aconteceu na noite de 20 de maio de 1960 e contou com a presença de João Gilberto, Nara Leão, do grupo Os Cariocas, entre outros. A contribuição

do Palácio à cultura vai além, com cenas de casamento do filme “Se Eu Fosse Você” (2006) e da novela “Laços de Família” (2000-2001) gravadas na capela de São Pedro de Alcântara, localizada na parte superior do edifício antes de ser destruída por um incêndio no ano de 2011.

No âmbito político, o campus já protagonizou momentos históricos como o Massacre da Praia Vermelha, quando estudantes de medicina ocuparam o prédio de ensino em 1966 como forma de protesto a favor da autonomia da faculdade no período ditatorial. Segundo relatos de professoras da antiga Faculdade Nacional de Medicina, às duas horas da manhã, militares invadiram a ocupação e espancaram estudantes, além de depredarem patrimônio histórico.

Como calouros, ainda conhecemos pouco da história da ECO e de tudo que ela nos oferece como experiência, porém torcemos para que todos os estudantes façam jus à história da faculdade, com direito à cultura, militância e muitas loucuras!

Forast

CAMILA GONÇALVES

EC2 - Baiana, forasteira, arretada e amante do Rio

Desde que o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) se tornou a única forma de acesso à UFRJ, em 2012, o número de alunos de fora do estado a adentrar à universidade é cada vez maior. Na Escola de Comunicação não poderia ser diferente: dentre os 120 calouros de 2016.1 estão baianos, brasilienses, cearenses, capixabas, goianos, mineiros e paulistas. Para os forastecos, como são apelidados os forasteiros da ECO, encontrar um lugar para morar é um verdadeiro desafio.

Na zona Sul carioca, quanto mais perto do campus Praia Vermelha da UFRJ, mais elevado é o valor dos imóveis. Porém, procurando com cuidado, é possível encontrar repúblicas nos bairros da Urca, Botafogo, Catete e Laranjeiras a partir de R\$ 600,00. De São Sebastião (SP), Henry Fragel (EC1) conseguiu esse feito. “A casa tem sete pessoas, e, por mais que você sinta falta de privacidade, a experiência é válida”, garante. Já para Gabriel Matias (EC3), também paulista, “encontrar pessoas que moram na cidade há mais tempo que você e que possam te auxiliar torna a adaptação mais rápida”.

Se a grana for curta, a assistência estudantil é uma saída, como conta Wallace Miapet (EC1), de Mogi das Cruzes (SP). “Sou aluno cotista de renda e escola pública, então minha situação financeira é bem delicada.” Atualmente, Wallace



tecnicos

Conheça os alunos que vieram de longe para realizar o sonho de estudar na ECO

reside em um albergue no Cantagalo, mas contou com o apoio da Casa da Juventude durante o período de matrícula e enquanto procurava a moradia. “A Casa, localizada na Pedra do Sal, é gerida pelo Juntos!, um coletivo de esquerda que usa o espaço para organizar militância, ativismo cultural e debates”, informa Wallace.

Como forma de oferecer condições de permanência, a UFRJ dispõe de programas de bolsas e benefícios ao estudante, como o Bolsa Auxílio (BA), Bolsa Auxílio e Moradia (BAM) e o Bolsa Acesso e Permanência (BAP), além do Auxílio Transporte. Todas as informações sobre esses programas, bem como a abertura de editais, podem ser acessadas através do portal da Superest <superest.ufrj.br/>.

Sair da casa dos pais também requer disciplina. Uma dose de contabilidade pode ajudar. “Administrar o dinheiro é um grande desafio, já que

existe uma grande diferença do custo de vida daqui do Rio em relação a Juiz de Fora”, afirma Renan Kneipp (EC2), vinda da cidade mineira. Nesse sentido, é preciso atenção na hora das compras. Os mercados da zona Sul geralmente têm um preço mais salgado, por isso são mais indicados em casos de emergência. Um quilo de filé de frango, por exemplo, sai por R\$ 7,90 em Botafogo. Na Urca, o mesmo produto é vendido por R\$ 10,90.

Há ainda aqueles que estão em família. Antônia Menezes (EC1) também é de Juiz de Fora (MG) e mora com a avó na Tijuca, na zona Norte. Para ela, “é libertador vir para o Rio e expandir horizontes”. Já Vitória Martins (EC2) saiu da pequena cidade de Bom Jesus do Norte (ES) para morar no Estácio, também na zona Norte, com os primos. “Estou maravilhada com a diversidade cultural e toda essa dinâmica do Rio de Janeiro.”

A busca por um lugar confortável não se restringe aos calouros. O veterano do 4º período de Publicidade e Propaganda, Leonardo Botelho, veio de Salvador (BA) e começou sua trajetória na Vila Residencial da Ilha do Fundão. Depois de um tempo mudou-se para uma república na Tijuca, mas ainda não estava satisfeito. Hoje ele está vivendo em uma república no Catete, próximo à Praia Vermelha, e diz que a procura ainda não acabou: “meu objetivo é encontrar um lugar melhor e dividir com os amigos”.

Vindos de fora ou não, amantes da Comunicação escolhem a instituição por vários motivos. Vocações pela área de estudo, interesse no mercado de trabalho do Rio de Janeiro, o renome da UFRJ, mas, como disse a caloura cearense Lusiane Sousa (EC2), não seria a mesma coisa sem “as pessoas da ECO, porque elas transmitem amor e humanidade”.



Entusiasmo no trote de recepção dos calouros

Tarefas para unir

Lista de atividades variadas e criativas marcaram a Semana de Calouros da ECO

BÁRBARA MARTINS

EC1 – Apaixonada por palavras e pelo poder que elas carregam

Trabalho em equipe, edição de vídeos, criação de logos, releitura de imagens famosas. Apesar de parecer a ementa de uma disciplina da ECO, as atividades acima fazem parte de um dos momentos mais especiais para os calouros: a “Lista de Tarefas”.

Assim como todas as outras atividades da Semana de Trote da ECO, a famosa Lista foi criada como uma forma de acolher os novos alunos sem qualquer forma de opressão e de ajudá-los a entender como a Escola de Comunicação funciona. A Lista de Tarefas consiste em um conjunto de afazeres que cada uma das três turmas – EC1, EC2 e EC3 – deve cumprir no período aproximado de uma semana.

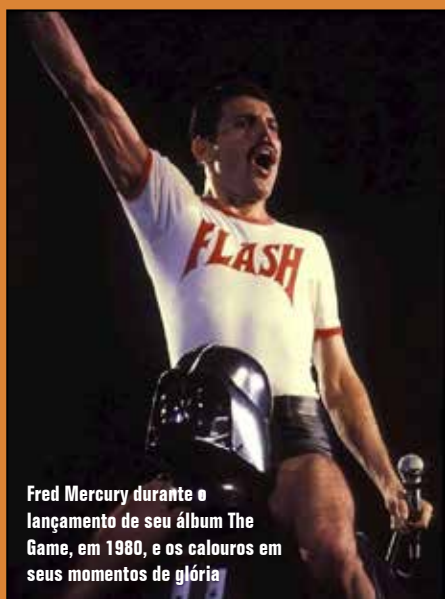
Com atividades lúdicas, as tarefas incentivam o desenvolvimento do espírito comunicador dos calouros já na primeira semana, o que contribui não só para que os novos alunos peguem o ritmo da faculdade, mas também interajam melhor entre si. Segundo Teresa Rodrigues, aluna do 4º período e uma das produtoras executivas da atual edi-

ção da Lista, o conjunto de tarefas surgiu com o intuito de ser uma atividade mais elaborada que os trotes comuns, propiciando uma oportunidade de os calouros utilizarem a criatividade, trabalharem em equipe e desenvolverem habilidades que irão auxiliá-los durante todo o curso.

Os criadores da “Grande Lista de Tarefas Excepcionalmente Interessantes do Tratado Ecoíno de 1971” – nome completo da Lista – Arthur Jacob, de Rádio e TV (2008.1), e Ga-

briel Padilha, de Publicidade (2008.2), driblaram as dificuldades para reformular o antigo trote, conhecido por ser opressor e vexatório e inventaram um modo singular de dar boas-vindas aos calouros. Inspirados no torneio entre as Casas de Hogwarts da saga “Harry Potter”, os idealizadores da lista deram base para que os futuros criadores de tarefas aperfeiçoassem a Lista e a adaptassem para o respectivo período, misturando assuntos contemporâneos com temas clássicos.

Por ser o primeiro semestre a apresentar apenas mulheres na produção da Lista – Barbara Ripper, Lorena Carvalho e Teresa Rodrigues –, 2016.1 foi uma edição histórica. Com muita originalidade e competência, as três responsáveis contribuíram muito para a integração dos novos alunos na Semana dos Calouros. Além, é claro, de divertir e interagir diariamente com seus seguidores por meio do Twitter “@listadetarefas”, no qual novidades sobre as tarefas foram postadas durante o período de atualização da Lista. A edição 2016.1 teve a turma EC2 como a grande vencedora. O resultado completo do trabalho dos calouros pode ser visualizado no site “laguinho.org”.



Fred Mercury durante o lançamento de seu álbum *The Game*, em 1980, e os calouros em seus momentos de glória



Ecomparação: de calouro a veterano

As percepções do mundo e do mercado passam pelo processo de amadurecimento pessoal e profissional dos alunos à medida que os anos na ECO forem avançando

LARISSA INFANTE

(EC1) – Caloura da ECO, sedenta por conhecimento, amante dos sonhos

Concluir uma faculdade e ingressar no mercado de trabalho podem ser tarefas bem mais difíceis do que aparentam. Muitas vezes, as expectativas iniciais de uma graduação podem acabar não se concluindo, gerando assim uma grande frustração ou mesmo novas oportunidades inimagináveis. Além disso, o mercado pode não estar preparado para receber novos membros e estudantes podem ter dúvidas no decorrer do tempo: qual caminho trilhar?

Nesse aspecto, entrevistamos os calouros de 2016.1 do curso de Comunicação Social da UFRJ para saber quais as suas expectativas em relação à faculdade na qual estão iniciando a graduação, de acordo com as habilitações oferecidas pelo curso: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Produção Editorial. Após cursarem três períodos de Ciclo Básico, os alunos são direcionados às habilitações e a ordem do preenchimento das vagas é dada de acordo com o CRA (Coeficiente de Rendimento Acumulado).



“Sempre gostei de ler, escrever e criar. Sou uma pessoa muito curiosa, gosto de me comunicar e espero ter uma carreira de sucesso aliada a minha realização profissional. Creio que a faculdade possa contribuir estimulando minha paixão pela profissão e fornecendo os meios necessários para o sucesso.”

Roanna Azevedo, 18 anos, Vista Alegre (RJ)

“Meu maior desejo é tentar mudar a publicidade, quebrando o estereótipo que há sobre todo publicitário ser um mentiroso. Quero mudar os pensamentos das pessoas através da minha profissão, obtendo as bases teóricas e práticas da faculdade como auxílio nesse objetivo.”

Natália Freitas, 18 anos, Jacarepaguá (RJ)

Para auxiliar os calouros nesta difícil etapa de escolhas e adaptações, fomos entrevistar profissionais e alunos de períodos mais avançados que estagiam, a fim de reunir informações sobre o curso, o mercado de trabalho e as perspectivas pessoais e profissionais. Esses relatos, além de fazer um comparativo sob as diferentes ópticas da profissão, também servem como guia àqueles que iniciam seus primeiros passos agora.



notar que ela está mais relacionada com o planejamento. É fundamental que as pessoas envolvidas nessa área busquem obter contato com outras habilitações e que se esforcem bastante por conta própria para buscar o aperfeiçoamento e as oportunidades



no mercado de trabalho, uma vez que não é tão difícil conseguir um emprego, mas é preciso pôr a mão na massa e trabalhar duro.”

Guilherme Flores, 5º período de Publicidade

“Inicialmente, eu havia planejado fazer um curso de Publicidade mais voltado para a esquerda. Contudo, após conhecer melhor o curso de Rádio e TV



e a ECO, ampliei meus horizontes e decidi fazer uma ligação entre arte e comunicação criativa. Aproveitei para aprender várias matérias de outras habilitações que poderiam me auxiliar, para aprender multimídia, fazer vídeos e gravar áudios, me formar como um comunicador e como uma pessoa nova. Minhas expectativas foram para além da faculdade. Uma boa dica para quem inicia nessa área é começar como freelancer, cobrir eventos, aprender dicas de fotografia e de movimentação de câmera e participar de projetos como monitor e como voluntário.”

Kadu Barros, 6º período de Radialismo

Dessa forma, esperamos que os alunos tenham um processo de interação e aprendizado mais profundo através da troca de experiências entre as diferentes turmas e também entre os veteranos, calouros, professores, empregadores e profissionais da área. Afinal, são essas as pessoas que se empenham para tornar melhor o sistema de comunicações e de democratização das mídias sociais no país.

A continuação do texto está disponível no site do PET: www.pet.eco.ufrj.br

Nosso querido Itamar

Conheça melhor o homem que fará parte de suas vidas constantemente

BRUNA RIBAS

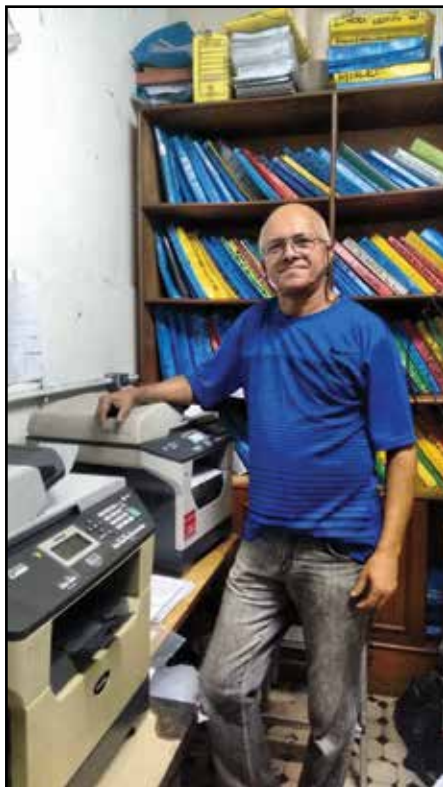
EC3 – filha do riso, do amor e da fé, é apaixonada por samba e por pagode

Um profissional conhecido por sua simpatia, receptividade e alegria. Sempre muito amável com os Ecoínos, seus codinomes vão desde o “Ita da Xerox” até “o psicólogo do balcão”. Itamar da Silva Campos, de 62 anos, é o nosso companheiro de todos os intervalos e tempos livres, e há 30 anos colore a ECO com um sorriso no rosto e palavras acolhedoras.

Itamar não esconde de ninguém a felicidade de trabalhar com os jovens e de poder conhecer as diferentes histórias dos calouros, sustentidos e veteranos. Ele, morador da Ilha do Governador, na zona Norte, leva mais ou menos uma hora e meia para chegar ao *campus* Praia Vermelha da UFRJ, na Urca, zona Sul, e diz que seu bom humor é fruto do seu trabalho, pois “a melhor profissão é aquela que se faz com amor”.

Houve uma época em que ele foi casado e graças a esse relacionamento conheceu a UFRJ, uma vez que sua ex-esposa trabalhava na instituição e era preciso alguém para trabalhar na xerox. Hoje ele mora com os pais, continua com um “sorriso a la Garfield”, como ele próprio diz em sua página do Facebook, e confessa que tem como *hobbies* caminhar e jogar sinuca.

Em um dado momento dessa jornada, devido à carga horária extensa que geralmente vai das 7h às 20h, Dinha, irmã de Itamar, começou a trabalhar ao seu lado. Ele explica que “não é um trabalho fácil, é pesado e ingrato, e que desentendimentos acontecem, pois o dia nem sempre está bom para todos”. No lugar da Dinha, Gustavo Buna e Fátima Ferraz, estudantes de Jornalismo, são atualmente seus com-



Itamar: o “psicólogo do balcão” dos alunos da ECO

panheiros nessa batalha diária. Para ele, “todos precisamos da ajuda do outro, e por isso eles estão aqui na xerox até hoje”.

Com palavras positivas carregadas de otimismo e fé, Itamar acredita que todo dia é dia de “agradecer as bênçãos de Deus e de dar o seu melhor”. Ao mencionar sempre o nome de Deus, suscita uma curiosidade em relação a sua religião que ele rapidamente sana: “já fui maluco, hoje sou cristão, creio na bíblia e busco em Deus as minhas forças”. É por isso que constantemente os alunos se deparam com ele ouvindo música gospel.

Fã de carteirinha de rock progressivo, conta que nunca participou de nenhuma banda e que sua paixão por esse estilo musical surgiu em meados da década de 1970 com a rádio Europop. Sobre o assunto, já criou dois blogs, sendo um de rock progressivo

e outro de hard rock. Além disso, em 2012 criou uma página no Facebook chamada “Omelete Progressivo”, para difundir esse estilo em conjunto com a música eletrônica.

CONFIANÇA E ESPERANÇA NOS ALUNOS

A UFRJ é o sonho de muitos estudantes e encontrar nesse espaço pessoas como o Itamar que torcem pelo futuro e acreditam em cada um dos alunos faz com que seja possível criar uma ligação afetiva desde os primeiros instantes de convivência. Para ele, “os alunos da ECO são pessoas do bem, agitados mas tranquilos, pois eles sabem o querem”. Além do mais, diz que procura ter uma relação de amizade com os estudantes e deixa um recado: “façam tudo para alcançar seus objetivos e lembrem-se que aqui vocês podem contar com um amigo”.

Na xerox do Ita, há muita confiança e respeito, o que se pode comprovar por meio da liberdade concedida aos jovens que possuem livre acesso para pegar um produto e pagar depois. A sustentida Priscila de Moraes diz que “Itamar é só amor e dá total liberdade para os alunos já que muitas vezes são eles que pegam o próprio troco”. Sobre a honestidade dos Ecoínos, Itamar afirma saber que existem pessoas desonestas e confessa que muitas vezes recebeu notas rasgadas mas nem por isso deixou de acreditar neles. “Ofereço todas as oportunidades para que sejam sinceros”.

Itamar é transparente, amigo, bem humorado, gentil, daqueles que sabem de tudo um pouco e que contagiam a todos com sua alegria. Percebe-se que seus conselhos são frutos de suas experiências, e se tem alguém sempre disposto a ajudar os alunos da ECO é ele. Sem dúvidas, é um ser humano muito especial para todos que passaram e passam por aquela xerox. Se uma parte o adora, o resto o ama!

**“Aqui vocês
podem contar
com um amigo.”**